

Lactotropin[®] 30 ANOS

Aumenta a produção
de leite em até

20%

Muitas destas tecnologias eram inimagináveis há poucos anos ou inacessíveis por questões de telecomunicações no campo, mas qual delas tem potencial de proporcionar o impacto em produtividade que o Lactotropin[®] trouxe ao mercado 30 anos atrás? Consegue apontar alguma?

Na última década no Brasil a indústria leiteira tem vivido um momento de impulsionamento da produtividade através da melhoria do conforto. A crescente adoção de sistema de alojamento em "Compost Barns", retirando os animais de ambientes de grande desconforto térmico e muitas vezes contaminação por excesso de barro, tem promovido resultados reportados, em algumas situações, como próximos aos relatados para o Lactotropin[®], da ordem de 4-5 litros adicionais de leite por vaca ao dia;

algo em torno de 20% a mais em produtividade. A diferença é que este incremento vem a um custo de investimento inicial bastante elevado, que retorna ao longo do tempo; portanto, infelizmente, não pode ser adotado por todos, como é o caso do Lactotropin[®].

Por último, mas não menos importante, os tempos mudaram, assim como as demandas dos consumidores, que hoje exigem cada vez mais um compromisso com a sustentabilidade da produção. Sustentabilidade acontece quando anda de mãos dadas com produtividade, eficiência e lucratividade. Ser sustentável é sinônimo de produzir mais com menos, o que, por sua vez, é sinônimo de lucratividade. Também nesse sentido o Lactotropin[®] contribui há três décadas, de forma natural e gratuita. Ao aumentar a produção por vaca, dilui seu custo de manutenção, reduzindo a pegada de carbono da produção. Um bônus creditado diretamente na saúde do nosso planeta.

Por tudo isso celebramos o acesso que temos a esta tecnologia que une tradição e tecnologia de forma segura, sustentável e lucrativa. Talvez possa ser chamada de "antiga", lembrando que traz com a idade seu completo conhecimento teórico, experiência prática e consistência de resultados, ao mesmo tempo em que permanece como **uma das poucas tecnologias a impactarem a produção leiteira de forma tão marcante e que ainda tem oportunidade de adoção ou intensificação de uso em um grande número de fazendas**, dos mais variados tipos, tamanhos e sistemas de produção em todas as regiões, muitas vezes como fator determinante na viabilização econômica da atividade leiteira e, de quebra, mas não menos importante, contribuindo para o meio ambiente.

Lactotropin[®] 30 ANOS

Tradição e tecnologia
andando juntas.

Novos tempos apoiam-se em
consistência na pecuária de leite.

E Lactotropin[®] fez história. São 30 anos de resultados que atravessam gerações. Hoje, ao lado de outras técnicas modernas, garante segurança e resultados consistentes aumentando a produção de leite do seu rebanho em até 20%. Sua apresentação oferece mais praticidade na aplicação, com seringa de dose única, em um ciclo de 14 dias.

Somos aprovados pelo FDA e exportamos para 10 países.

Lactotropin[®] é a melhor opção para a rentabilidade e segurança no gado leiteiro.

Resultados que atravessam gerações.



Aumenta a produção
de leite em até

20%

Fácil aplicação,
pronto para uso com
aplicação a cada

14 Dias



Produzido em nossa Fábrica
Union Agener Augusta,
Georgia - EUA

AGENER
UNIÃO
SAÚDE ANIMAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE 0800 701 1799

www.agener.com.br | SAC: 0800 701 1799
Consulte sempre um Médico Veterinário

GRUPO União Química
farmaceutica nacional S/A



30 anos da tecnologia que revolucionou a produtividade, eficiência e lucratividade da pecuária de leite.

Nas últimas décadas os avanços tecnológicos nas áreas de genética, nutrição, manejo, conforto e bem-estar animal permitiram enorme evolução da produção e produtividade leiteira. Para que se tenha como base, estudos nos Estados Unidos apontam que a produção de leite por vaca quadruplicou e a eficiência produtiva triplicou no último século. Não dispomos de estudos que nos deem a exata magnitude dessa evolução no Brasil, mas qualquer um que esteja envolvido na atividade nas últimas décadas (ou mesmo anos) consegue perceber que um processo semelhante ocorreu, talvez partindo de patamares diferentes, já que, de maneira geral, nossa produção e eficiência produtiva são mais baixas que as observadas nos Estados Unidos, muito embora tenhamos por aqui sistemas de produção e propriedades comparáveis com as que existem por lá.

Há 30 anos, uma tecnologia inovadora e disruptiva, fruto dos desenvolvimentos em biotecnologia, à época pouco conhecida dos técnicos, produtores e público em geral, foi colocada no mercado de produção animal.

Esta tecnologia, que revolucionou a produtividade, eficiência e lucratividade da produção leiteira nos países onde foi introduzida, é a somatotropina bovina (também conhecida pela sigla bST). O México foi o primeiro país a aprová-la, em 1990, seguido do Brasil, em 1992, ambos sob o nome comercial Lactotropin®, e dos Estados Unidos, em 1994, sob o marca Posilac®.

Seu desenvolvimento envolveu pesquisadores, universidades e a indústria privada, além do suporte e supervisão de agências regulatórias federais, em vários países. Como consequência, já no momento de sua aprovação, mais de 1.000 estudos haviam sido conduzidos envolvendo mais de 20.000 vacas ao redor do mundo,

demonstrando seus resultados e comprovando sua eficácia e segurança. Este nível de estudo e conhecimento prévio foi e continua sendo sem precedentes no lançamento de uma nova tecnologia. Posteriormente, ao longo dos últimos 30 anos, o que havia sido demonstrado nos estudos iniciais foi confirmado de forma consistente e inequívoca nos resultados práticos de seu uso em mais de 50 milhões de vacas desde seu lançamento, e dos também incontáveis estudos científicos adicionais que foram realizados em resposta aos mais diversos questionamentos que surgiram após o início de seu uso comercial.

São muitas as características do Lactotropin®, uma formulação de liberação lenta de somatotropina, e os benefícios que proporciona a toda cadeia, do produtor ao consumidor, que o distinguem dentre todas as tecnologias disponíveis, mas talvez a mais marcante seja o fato de incrementar a produção de leite em 4,5 litros em média, com resultado mensurável já a partir do primeiro dia em que é aplicado, sem prejuízos à saúde, reprodução, bem-estar e longevidade dos animais, tampouco qualquer alteração na composição e segurança do leite produzido para o consumo humano.

Pense: qual tecnologia tem o poder de proporcionar uma resposta tão impactante, em tempo tão curto, sem impacto para os animais e de forma consistente entre as diferentes raças, sistemas de produção e geografia?

O melhoramento genético pode resultar num incremento da magnitude do Lactotropin®, mas, ao longo de anos, talvez décadas, por depender da entrada de novas gerações em produção; as questões relacionadas ao manejo nutricional, reprodutivo ou sanitário também são determinantes para o bom desempenho

produtivo, mas a resposta é obtida a médio-longo prazos e sua magnitude é inversamente proporcional ao estado inicial, ou seja, os rebanhos com piores condições nutricionais, reprodutivas ou sanitárias irão responder de forma mais significativa, porque na realidade se estará corrigindo falhas de manejo, já o Lactotropin®, de forma distinta, é uma tecnologia que proporciona resultados maiores quanto melhores forem as condições iniciais, ou seja, tem potencial para levar o rebanho para patamares incrementais ou aditivos de produção e produtividade, só alcançáveis através do seu uso, por isso não concorre com outras tecnologias para o aumento de produtividade e eficiência, e sim devendo ser usada em conjunto com elas, proporcionando resultado em qualquer sistema, para alavancar os resultados das demais tecnologias.

E se olharmos à frente, será que existe alguma tecnologia despontando que irá superar essa resposta única e característica de Lactotropin®?

Estamos na era das startups e, ao redor do mundo, empreendedores estão buscando a inovação, muitas vezes alavancados financeiramente por grandes empresas em busca de oportunidades de negócios. As mais variadas ideias estão sendo desenvolvidas em ritmo acelerado, muitas com base na tecnologia da informação. Podemos citar sensores e até mesmo reconhecimento facial, que permitem acompanhar o comportamento dos animais individualmente; drones, que permitem acompanhar os animais ou as culturas a campo, sem precisar ir ao campo; ordenhas robotizadas evoluem com grande rapidez, eliminando ou reduzindo drasticamente a mão de obra e o árduo trabalho necessário para a coleta do leite, tudo isso com coleta e interpretação de dados para a tomada de decisões através de acesso remoto e em tempo real através de telefonia móvel.